

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 20 DE MAIO DE 1900

N.º 533

OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Dá-se como certo estarem concluídas as negociações para um supprimento ao thesouro, destinado a pagar a indemnisação de Berne. Ainda não são conhecidos os termos da respectiva proposta, que se diz ter sido enviada hontem ao governo; mas, se são certas as indicações fornecidas por pessoas, que devem estar bem informadas, a operação é feita em condições satisfactorias, e como ha muitos annos se não realisam tão favoraveis.

Por todos os motivos devemos regosijar-nos com o facto, se elle vier a confirmar-se. Os interesses do paiz prevalecem acima dos despeitos pessoais e das mesquinhasias politicas. E se não devemos regatear louvores ao honrado ancião, presidente da direcção da companhia dos tabacos, que foi a Paris encaminhar e ultimar o accordo para a proposta, devemos fazer igual justiça á politica, habilissima e prudente, do sr. ministro da fazenda, que pelo chamamento de todas as iniciativas uteis para a livre concorrência, tem conseguido fazer baixar o mercado a condições cada vez menos onerosas. O sr. Espregueira, libertando-se do monopolio que pesava sobre o thesouro, forçou os proprios interessados n'elle a fazerem-se auxiliares de propostas vantajosas, para não perderem de todo, e para sempre, o beneficio das operações financeiras e para manterem, senão uma posição privilegiada, pelo menos uma posição de concorrência aos negocios com o thesouro.

Este é o grande resultado, e incontestavel triumpho obtido pelo sr. Espregueira. Para se lhe medir todo o alcance basta comparar a taxa de juro e encargos accessorios, alem de outras condições onerosas e restrictivas, do contracto feito ha

dois annos para um supprimento garantido pelas obrigações dos caminhos de ferro, com os encargos, que se dão como verdadeiros, do supprimento agora negociado como a mesma caução. A garantia é a mesma; as influencias financeiras não se afastam sensivelmente do mesmo grupo; e, todavia, as condições são hoje incomparavelmente mais favoraveis. Esta differença é o balanço activo, palpavel, evidente da politica financeira do sr. Espregueira. E' o elogio irrecusavel da sua obra. Emancipou-se de monopolios oppressivos, afastou energicamente as tutelas perturbadoras, e mostra assim que o thesouro não só pode viver perfeitamente sem essas dependencias, que constituíam um quasi privilegio, mas que vive mais á larga, mais desafogado, com maior facilidade de recursos e notavel diminuição de encargos.

E' esta a lição superior, que resulta dos factos averiguados. Segundo se dá como certo, a operação, agora negociada, é a mais vantajosa, que o thesouro ha muitos annos realisado. Quem faz a proposta é a companhia dos tabacos; mas quem fez o mercado foi o sr. ministro da fazenda. O facto tem um duplo ensinamento, que não deve ser esquecido de presente e que muito convem lique de ensinamento para os futuros ministros da fazenda.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 17 de Maio

«Nem tão calvo, que se lhe vejam os miolos», diz o nosso anexam popular; «nem tão partido que nos faça tritar de frio» direi eu agora com referencia ao Maio, que já passa da meia idade.

Hontem não esteve um dia

mim, estão minhas irmãs promptas para quanto quizer.

—Obrigada, sr. Antonio, muito obrigada. Eu nada preciso, mas vejo que tem bom coração.

—Que é seu desde hoje; acceta-o Margarida?

Não respondeu a gentil rapariga á pergunta, mas estendendo-lhe a mão, disse-lhe:

—E' tarde já, e tenho onde ir agora, e, baixando os olhos, accrescentou: porque não vem domingo á nossa missa conventual? O nosso Prior faz umas praticas tão bonitas!

—Virei, Margarida, virei.

—Então adeus sr. Antonio.

—Adeus, Margarida.

E' escusado dizer, que o moço não faltou no domingo seguinte, e nos mais, que se lhe seguiram até ao dia, em que ficou ajustado o casamento.

Uma noite atravessava o Mi-

frio, esteve um dia frigidissimo, que parecia de janeiro!

A vegetação soffre, e soffre muito, com esta invernia insistente e gelante. Aparecem pelas vinhas algumas folhas queimadas, com umas nodos de um amarello tostado, semelhantes ás que o mildiu produz na sua acção devastadora, mas que, no meu entender, são os effeitos de algumas manhãs frigidissimas, em que os lavradores me dizem terem visto gelo na herva.

Não vejo, que haja, por enquanto, nas vinhas indícios das molestias, que nós conhecemos, e que costumamos combater, nem o tempo corre de feição para se lhes applicar qualquer tratamento. Eu já principiei com o tratamento do enxofre, para que, mais tarde, applicasse a calda; mas tive de suspender esses trabalhos por causa do tempo.

Domingo esteve aqui eminente uma forte trovoadá, que, felizmente, arrumou ao lado, mas foi duradoura, e despejou bastante chuva; por estas razões os serviços da lavoura estão bastante atrasados.

Os centeios, de milho ao menos, estão uma belleza; verem os que elles produzirão no grão. O gado bovino continua a sustentar um preço muito elevado; os lavradores, que são os unicos, que mais aproveitam com isso, acham-no caro realmente. Pela sua parte os cortadores de carnes verdes, aproveitando-se do ensejo, não se descuidam de levantar o preço á carne morta e o pezo á carne viva. Ha por ali dellos de marchantes, que valem um dinheirão!

Pois não é caso para se repetir:—*pagi lavrador!*—Este pequisa uma posta em dias de feira, e, de resto, é só na Paschoa ou na bóla, que manda ao açougue. Aqui levam-nos elles de vencida: só recebem, e não pagam.

nho um barco de pesca, que fugiu ao chamamento dos guardas da alfandega, que fizeram fogo sobre elle, indo a bala cravar se no peito d'um rapaz que vinha de Galliza.

O desventurado moço era o Antonio das Cruzes, que tinha ido á Guardia comprar um pouco de panno para um fato que lhe havia de servir no casamento!

Quando a Margarida chegara a noticia da morte do noivo, a pobre rapariga quasi que enlouquecera de dôr, e jurara que nunca mais vestiria roupa, que não fosse de luto.

E assim findaram aquelles amores, nascidos em uma noite de serão, á luz avermelhada dos bicos d'um candieiro de petroleo, como é hoje de uso no Minho.

Agóra, vejamos como é o mun-

—Do meu querido amigo Antonio Gonçalves M. Arantes recebi um—Mappa geral dos Estados Unidos do Brazil—obra perfeita e bem acabada, encimada e ladeado por vinte photopias representando os principaes edificios e vistas de diferentes estados do Brazil.

Pelo portador de tão aprecíavel brinde, que muito reconhecido agradeço áquelle meu dilecto amigo, o sr. Joaquim Alves de Mattos, de Braga, me foi offerecida tambem uma bella photographia—panorama do Rio de Janeiro, e que tenho em o devido apreço. Este cavalheiro, que, como disse, é natural de Braga, regressou do Rio de Janeiro, aonde fôra hospede do meu bom amigo Arantes, confundindo-me com a amavel gentileza de vir aqui, a minha casa, entregar-me pessoalmente a valiosa offerta, com que o meu querido amigo Arantes me brindara. O mappa, a que allu lo, me le 1^m,29 d'altura e 1^m,34 de largo. Obra perfeita e bem acabada, como acabo de dizer-lhes.

Aquelle meu querido amigo tambem mandou entregar ao thesoureiro da associação do S. S. Coração de Jesus, em Roriz, terra da sua naturalidade, a quantia de 5:000 reis em suffragio pela alma de sua saudosa esposa. Bem haja quem assim conserva tão nobremente no coração, e lá tão longe da patria, o amor pela modesta parochia, que lhe servira de berço.

—Tambem hoje recebi um opusculo de 29 paginas—*Questões do notariado*—apreciavel trabalho do distincto consilico sr. dr. Luiz Novaes, e que me foi offerecido pelo editor e meu amigo A. Scucasaux, a quem agradeço a gentileza da sua dedicatória.

—Faz hoje 8 dias, que circulozahi com insistencia a impressionavel nova, de que tinha

do e como se cumpriu o luto rigoroso, que Margarida jurara trajar pelo noivo.

Morrera a mãe da rapariga, e sabendo um tio, que ella tinha no Brazil, de estar sósinha a so brinha, mandou a buscar para a sua companhia.

Partira Margarida para o Rio de Janeiro, e dizia que partia de boa vontade, porque lhe custava viver em uma terra onde havia soffrido tamanhas desventuras.

Recebera o tio com mostras de muito agrado a sobrinha, e tratou logo de fazer d'ella uma senhora.

Ao cabo de dois annos, Margarida não era já aquella flor de aldeia do Minho, era uma dama, que mais parecia ter sido creada na côrte, do que nas florestas minhotas.

E ficavam-lhe bem aquelles vestidos de seda e os colares de

fallecido o nosso amigo padre Patrocinio. Tal noticia foi falsa, e sem o menor fundamento. Antes assim. Disseram me agora, ao regressar aqui, que essa balela de mau gosto tivera origem em S. Julião de Freixo. Pode limpar as mãos á parede o gracedador, que atirou á circulação tão desagradavel noticia.

Assim fôra a nova do fallecimento do meu saudoso amigo padre Manoel Joaquim Gonçalves Pereira, amigo dedicado e director zeloso da officina de S. Jose em Braga. Aquelle apostolo do bem, aquelle infatigavel protector dos desventurados, foi procurar no Ceu o premio, que o mundo não sabia, nem podia, dar ás suas virtudes. Paz á alma de aquelle pobre amigo!

—Tambem lhes posso noticiar, que já se acha provida a igreja de S. Martinho d'Alvito neste Valle de Tamel, e que tivera 17 concorrentes, se me não atraíçoa a memoria.

De Lourdes, com data de 14, acabo de receber um postal, lindo *souvenir de Lourdes*, do meu querido amigo abbade de S. Vitorino, em que me dá, estarem bons todos os nossos peregrinos.

Até á semana.

Pancracio.

LINGUADOS

5.º

(CONCLUSÃO)

Agora que repicam os sinos, e deves ter o *bandulho* repleto de letria e ovos em fio, soffre que te dê as boas festas com o —*Et oves paschoae ejus*—do mestre Luiz.

Nada te digo a respeito da procissão do *Ecce Homo*, por ignorar o logar que n'ella occupaste; e para não abusar da paciencia, permite terminar esta com a recordação breve do dito

oiro cravejados de brilhantes; e o tio orgulhava-se da sobrinha, que fizera já sua herdeira.

Na igreja de Nossa Senhora da Candelaria do Rio de Janeiro a exm.ª sr.ª D. Margarida de Sousa, dava a mão de esposa a um dos negociantes mais ricos d'aquella praça.

Não sei se n'esse acto lhe passaria pela vista a imagem do Antonio das Cruzes, mas é de crêr que não, attentos os sorrisos que lhe pairavam á flor dos labios.

E ainda mais, a boa Margarida de outr'ora, é hoje a sr.ª viscondessa de...

E hem-se lá em lagrimas e lutos de raparigas, a quem o destino promettera uma corôa de viscondessa!

SOARES R. MEO.

FOLHETIM

MARGARIDA

II

(Concluzão)

—Então, soffre, Margarida? perguntou o moço, quasi com o espirito do ciúme a espiçar-lhe o peito, recetando que essas tristezas não proviessem de alguns amores.

—Soffro por minha mãe, que nem já do leito se levanta!

—Tem razão, Margarida, eu tambem chorei muito quando morreu minha mãe! Mas não fallemos n'isso agora, e se a menina vir, que em alguma occasião o Antonio das Cruzes lhe pode ser util, lá está em Campos uma casa, onde, alem de

d'um chama-lo tolo, que parecia ter juizo; e que assistia sempre com respeito a quantos sermões se pregavam na sua freguezia; mas que n'uma quaresma se apresentou de mau humor e com catadura severa na igreja apoiando cada crueldade, que o orador dizia fizeram a Jesus com o satisfatorio:

—Foi bem feito; muito bem feito.

—Cala te, meu tolo; não es-tejas a dizer pateticos—repre-hende o orador.

—Pateta é elle (torna o tolo) Se elle está farto de experimen-tar, que lhe fazem essas injusti-ças todas as vezes que o pilham aqui, para que vem cá cheirar todos os annos?! E' muito bem feito. Se n'ò fizessem a mim uma vez, nunca mais me torna-vam a pilhar cá...

No fim annunciou-se o ser-mão da resurreição (primeiro pregado n'aquella igreja): á ho-ra marcada lá apparece o mania-co curioso de saber se lhe fia-riam algumas crueldades mais.

Então, quando o orador an-nunciou, que Jesus resuscitara, que se ausentara, escapando-se para o ceu para a companhia de seu Eterno Pae, exclamou ba-tendo palmas de alegria:

—Ai já! Sim, senhores, mu-i-to boa desforra! Custou-lhe, mas a final aprendeu, ganhou juizo! Agora que se esqueça, e volte cá para o anno...

O resto fica no tinteiro. Consola com duas linhas o teu

Padre Rosa.

COLLABORAÇÃO EXTRANHA

Meu caro doutor Lombri-ga

a quem chamam Fraldiqueiro:

Já que me chamas á briga e queres trazer-me a terroiro, virei, pois, de plectro em riste, com bom humor e algum chiste, destemido, qual guerreiro; mas sinto que a Musa diga que, n'este pé de cantiga, faça de ti um pandeiro.

Era bem melhor, meu velho, deixar's-me. Olha: eu não queria vir, tambem, quebrar-te o artelho d'essa rafeira ousadia com que ladras no pasquim. Não invistas contra mim. Cala-te. Toma o conselho. Impões-me uma covardia e custa, mesmo arrelia o biqueirar-te, fedelho.

Depois, que lucras, mordente, despertar o sonho meu? São gritos de penitente os teus latidos, sandeu? Mas os Novas não se esquece do teu proceder refêce como partidario seu. Estender mão indigente ao seio de estranha gente... E' involvidavel labeol!

È não será, investindo contra esta pobre humildade, que tu irás redimindo tão nefanda iniquidade. Atrai-te pra os graúdos, deixa ficar os miúdos... No doesto proseguindo, com voraz, fera maldade, zurra, couceia á vontade, quo tudo irás conseguindo.

Fôste tu o da tripoça que intrighaste a valer. Deitaste tudo a perder mas isto, enfim, não te impoça. Tu thuribulaste a embôfia e fizeste semifofia n'um baralho do render. Saiu-te a partilha avessa. Quem te comeu a cabeça é em quem tu deves bater.

Mas se queres brigar comigo, se me preferes na lucta, não faltará á disputa

sempre teu

A. Antigo.

PUBLICAÇÕES

Nossa Senhora do Lar

Do distincto litterato sr. João da Rocha recebemos a offeria, que agradecemos, d'um volume do seu livro «Nossa Senhora do Lar».

No proximo numero diremos da sua leitura.

Os dramas do amor

Acabamos de receber o primeiro fasciculo d'este famoso romance de Xavier de Montepin, edição da Typographia Lusitana, dos srs. Arthur Brandão e C.ª, estabelecida em Lisboa, na Rua do Norte, n.º 52.

A primorosa obra do famigerado escriptor francez, em traducção correctã, é publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas, em bom papel e primorosamente il-lustrados, ao preço de 20 reis por cada fasciculo. O cumulo de barateza!

B todos os nossos leitores recom-mendamos os Dramas do Amor sem duvida uma das mais gran-dosas concepções de Montepin, pro-dução vastíssima, em que a phan-tasia remontando n'um vôo alta-neiro ás esferas do idealismo, se compraz no entanto em dar-nos paginas da vida real, fligrantes de verdade, pintadas com o magico pincel dos grandes mestres e transbordantes de sentimento e arte.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Mathilde Rosa Ludovina da Costa Faria e Sil-va.

Dia 22—a sr.ª D. Laura Fur-tado d'Antas e o sr. José Vello-so de Miranda Barreto.

Dia 25—a sr.ª D. Maria Ama-lia da Cunha Velho Pinto Rosa e o sr. Emilio Pinto Rosa.

Estiveram em Coimbra a ex.ª sr.ª D. Albertina da Cunha Velho e o nosso querido amigo sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Tem passado algum tanto in-commodada de saúde a ex.ª esposa do nosso amigo sr. Do-mingos José de Faria.

Acha-se n'esta villa o nosso estimado patricio e amigo sr. Francisco de Sousa Caravana, digno escrivão de direito na co-marca da Povoia de Lanhoso.

Esteve ante-hontem aqui o sr. abbade de Lanhezes, de Vianna do Castello.

PELA SEMANA

Theatro Popular—Nes-te theatro tem continuado a ex-hibir-se todas as quintas e domingos a Companhia Dramatica Portu-gueza, sob a direcção do actor Baptis-ta Michado.

No ultimo domingo teve logar a representação do commovente dra-ma «As Durs Orphãs», cujo des-empenho, por parte d'alguns ar-tistas, foi muito regular, sendo pe-lo publico justamente applaudido.

Na quinta-feira subiu á scena a engraçada opereta, em 3 actos, «Os Dragões de Chaves».

Para hoje está annunciada a 1.ª representação da magica em 3 actos e 10 quadros «O Principe Escarlata».

Nomeação—Foi nomeada professora da escola do sexo ma-sculino da freguezia de Goios, de este concelho, a sr.ª D. Maria das Dors Faria, filha do sr. Martinho de Faria, digno cartorario da St.ª Casa da Misericórdia, d'esta villa. As nossas sinceras felicitações.

Operações financeiras—Pertence ao nosso ilu-strado collega «Novidades» o artigo que sob a mesma epigraphie d'esta local publicamos na primeira pa-gina.

Festa Intima—Das 42 ba-chareis formados em direito e the-ologia, no anno lectivo de 1889-1890, que haviam adherido á re-união, que se effectou no dia 16 do corrente em Coimbra, apenas compareceram 25, sendo 24 de direito e 1 de theologia.

O curso do 5.º anno de direito d'aquella epoca constava de 65 alumnos e o curso do 3.º anno de theologia constava de 3. Fallece-ram 3 e estão fora do continente 10.

A's 11 horas da manhã foram ouvir missa por alma dos seus co-discipulos na real capella da Universidade, sendo celebrante o reverendo Manoel José Gomes, do curso theologico de 1890, e nã sua ex.ª revm.ª o sr. arcebispo de Mytilene, como se dizia, em razão de estar dirigindo o patriarchado.

Em seguida, visitaram a Un-versidade, sendo o que luncharam no restaurante do sr. José Gui-lherme, onde tambem foi servido o jantar.

Os bachareis andaram em pas-seiata pela cidade, imprimind-lhe uma nota muito alegre.

Ao jantar foram levantados brin-des muito entusiasticos, alguns repassados de vivas recordações.

Findo o jantar foram assistir á recita do grupo de quinta-istas de direito, tomando logar em duas frisas, que aquellos academicos amavelmente pizeram á sua dis-posição.

A esta festa intima foi tambem assistir o nosso presado director politico, sr. dr. Vieira Ramos, um dos bachareis d'aquelle curso.

Chegada—Vindo do Pará chegou a esta villa, na passada 6.ª feira, o sr. Clemente Pinheiro, de S. Claudio de Curvos, Espozende.

O sr. Pinheiro foi em tempo empregado do nosso presado ami-go e digno administrador d'este concelho sr. Domingos de Figuei-reto, em casa de quem se hospedou.

As nossas boas vindas. **O eclipse do sol**—São em numero de 10 os astrónomos es-trangeiros que já se encontram em Portugal para observar o eclipse total do sol.

De Lisboa saião comboios espe-ciaes para Ovar e Vizeu, con-duzindo individuos inscriptos que vão observar o phenomeno.

Desgraça—Na ultima segun-da-feira cahiu á rua, d'uma va-randa do segundo andar da casa habitada por seus paes, um fi-lhinho do sr. Manoel Alves Morei-ra, official de diligencias n'este juizo.

A desventurada creança falleceu pouco depois.

Arbitradores judiciaes—Foram nomeados arbitradores judiciaes para esta comarca os srs. José Humberto d'Andrade Faria e Manoel Pedro da Costa Ferreira.

A moeda de prata—Foi publicado um decreto retirando da circulação as moedas de prata de 100 e 50 reis, que poderão cir-cular até 31 de julho proximo, sendo depois trocadas por moedas de 1:000 em prata nas agencias do Banco de Portugal e nas recebedorias das comarcas; findo o prazo deixarão de ser recebidas em pagamento. As moedas retra-das da circulação irão para a Casa da Moeda, a fim de serem fundi-das em moedas de 1:000 reis.

Encerramento das lo-jas aos domingos—Uma commissão composta dos srs. Luiz Ferraz, José Maria Paes da Silva, Augusto Teixeira de Mello e al-guns empregados do commercio andou ante-hontem reinstando ju-ros dos srs. commerciantes de fa-zendas de lã e algodão d'esta villa, pelo encerramento das loja-as domingos; e dizem os reis tan-do porque já ha annos outros cavalheiros grande esfoç des-empanharam para conseguir tal fim, sendo afinal baldada todos os seus trabalhos.

Oxalá que esta ideia que então

tão calorosamente defendemos e applaudimos tenha o exito dese-jado.

—A commissão iniciadora do encerramento—aos domingos de tarde—das lojas de barbaer, diri-giu-se a esta redacção participando-nos que amanhã principiará os seus trabalhos.

E de todo o ponto jasto o pa-dido da commissão e oxalá ella consiga o que deseja.

Novo papel sellado—Já fo posto á venda o primeiro for-necimento de papel sellado na Casa da Moeda, da taxa de 100 reis, com o novo modelo de sello, com a indicação do anno corrente, a tinta de oleo em preto, ao alto de cada meia folha.

Kermesse—Continuação das prendas recebidas para a kermesse da Real Associação Humanitaria de Socorros Barcelinenses.

João Loureiro da Rocha Barbe-sa de Vasconcellos, Barcellos, 228 exemplares do livro «Nossa Senho-ra do Lar», alem da respectiva propriedade.

José Antonio Torres e esposa, idem, 500 rs.

José Ribeiro Novo, idem 200 rs. Antonio F. d'Andrade, idem, 200.

D. Gracinda Correia Marques, idem, 500 reis.

Dr. João José de Sousa Chris-tino e esposa, idem, 1:000 reis.

Joaquim Antonio Pereira, idem, 200 reis.

D. Custodia Luiza de Sousa, Barcellinhos, 500 reis.

Manoel José de Carvalho e es-posa, idem, 500 reis.

Placido Lamella e esposa, idem, 500 reis.

João J. da Silva, idem, 100 rs. D. Gracinda de Moraes Das, idem, 200 reis.

José Antonio da Silva e esposa, idem, 2 garrafas de Vinho do Porto. Rodrigo de Sousa Azevedo e es-posa, idem, 500 reis.

D. Antónia de Jesus Simões, idem, 2 garrafas de Vinho do Porto. José Alves Baptista, idem, um lenço de merino.

Joaquim José d'Oliveira, Viato-dos, 1:000 reis.

Adelino Simões Ferreira, Porto, 500 reis.

Padre Alexandrino Leituga, Ab-bade de Neiva, 1 estampa grande. D. Jesuina das Dors Climaco, Barcellos, 1 par de jarras.

D. Adelaide da Graça Lopes de Sousa, idem, 200 reis.

Francisco Carvalho, idem, um descango e 200 reis.

A menina Laura da Silva Neiva, Abbade de Neiva, 1 descango e 1 almofada bordadas.

José das Neves Tavares, Porto, 1 brinquedo de creança (bambei-ros).

(Continua)

Aos que soffrem do pel-to e das vias respiratorias, sejam tossos rebeldes, astmaticas e con-vulsas, bronchites agudas e chro-nicas, escarros sanguineos, tiscas incipientes, etc., recommendamos o *Xarope peitoral calmante*, que se vende na phar-macia Faria em Barcellinhos. E' o melhor remedio que conhecemos.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga-adiantada—trimestre, 360 rs.; semes-tre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repeti-ções, 20 rs. Corpo do jornal, 10 rs. Os srs. assignantes gozam o abati-mento de 25 1/2. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se re-ceba um exemplar.

Redacção e Administracção Rua Direita—para onde toda a correspon-dencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

Arrenda-se as quintas de Vessadas, denominadas—a quinta de Cima e a outra—quinta de Baixo, pertencentes á Vis-condessa de Santo Antonio de Vessadas. A quem convier, poderá procurar a dita senhora para tractar.

QUEM PERDEU?

Sobre a ponte que liga esta villa a Barcellinhos foi encontra-do um pedaço d'um cordão d'ouro. Quem provar pertencer-lhe receber-o-ha pagando a des-pesa d'este annuncio.

Fallar com Manoel José Cam-pello, Barcellinhos.

CITAÇÃO-EDITAL

2.ª publicação

No juizo de direito d'esta comarca e pelo cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este no Diario do Governo. citan-do Domingos Gomes da Sil-va e mulher, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e natu-raes da freguezia de Reme-lhe, para na segunda audi-encia d'este juizo, findo o prazo dos editos, verem ac-cusar a mesma citação e instaurar contra elles a ac-ção ordinaria que poderão contestar na terceira audi-encia posterior, que lhes promove Antonio Barroso da Silva, casado, propieta-rio, da mesma freguezia de Remelhe, para pagamento da quantia de 158:333 reis, moeda forte, correspondente á de 342:000 reis, moeda fraca, de emprestimo.

Barcellos, 7 de maio de 1900.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito, Couceiro.

O escrivão, Antonio Pereira Esteves.

LOTERIA DE SANTO ANTONIO

50:000\$000

Extracção a 16 de Junho de 1900 Bilhetes a 24:000 reis Vigésimos a 1:200 reis

Já está á venda. A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remet-ter qualquer encomenda de bi-lhetes e vigésimos a quem re-metter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio. Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigi-dos ao secretario.

O secretario, José MURINELLO.

ARREMATACAO

1.ª praça 2.ª publicação

No dia 3 do proximo mez de junho, pelas 10 horas da manhã, á porta do tri-bunal judiciario d'esta co-marca por deliberação do conselho de familia no in-ventario a que se procede por fallecimento de José Martins, da freguezia de Martim, tem de ser arre-

matadas em hasta publica, para com o seu producto ser pago o passivo do casal. as seguintes propriedades: —Leira de matto no sitio do Lameiro de Mire. foreira aos Cardosos, de Areias de Villar, no valor liquido de 38:123 reis.—Leira de matto no sitio das Carvalheiras, foreira à Camara, no valor liquido de 17:843 reis.—Leira de matto no mesmo sitio, foreira á Camara, no valor liquido de 22:718 reis. Um campo no sitio de Ribes, sujeito ao legado d'uma missa, de tres em tres annos, no valor de 187:100 reis.—O campo da Ribeira, allodial, no valor de 50:900 reis. Todas na freguezia de Martim. E ficam por este meio citados todos os creedores do dito inventariado para assistirem á praça, querendo, e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 10 de maio de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão

Antonio Pereira Esteves.

EDITOS DE 30 DIAS

1.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—correm seus termos uns autos de acção ordinaria em que é auctor Candido Firmino de Miranda do Valle Rozendo, solteiro, maior, emancipado, residente na cidade do Porto, e réos Emilia Cecilia de Miranda e marido; Maria Josefa de Miranda, tambem conhecida por Maria Thereza de Miranda; Urbana Josefa de Miranda, Margarida Josefa de Miranda, Josefa Rosa de Miranda e o Doutor Delegado, na qualidade de agente do Ministerio Publico e Curador geral dos orphãos, e quaesquer interessados incertos, na qual pretende o auctor que havida a mesma acção por procedente e provada e reconhecidas e decretadas as qualidades juridicas em que o auctor vem a juizo, ou seja como filho natural, mas legal, e, até, judicialmente reconhecido, de Anna de Miranda Lillão, e, consequentemente, como representante legitimo d'ella, e um dos seis herdeiros e successores unicos de seu avô, Manoel João de Miranda, que sejam os réos certos, seus tios e quaesquer incertos, que á acção venham, condemnados a reconhecer-lhe as allegadas qualidades e direitos e a compollo do seu quinhão legitimo pela forma exposta no art. 21, com annullação, inclusivé, de quaesquer documentos, actos e respectivos registos, com que pretendam oppôr se á presente acção. Para tal fim correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» a citar aquelles interessados incertos, que se julgarem com direito a intervir na mesma acção, para, na segunda audiencia d'este juizo posterior á citação e ao termo

do prazo marcado nos editos, verem accusar a mesma citação e off-recer contra elles a presente acção, que poderão contestar na terceira audiencia seguinte, sob pena de revelia. As audiencias n'este juizo são feitas todas as terças e sextas-feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã, não sendo dias feriados ou santificados, porque, sendo o, se fazem nos dias immediatos, que o não forem, no tribunal judicial sito nos Paços do Concelho, em frente da igreja Matriz.

Barcellos, 14 de maio de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão do 5.^o officio

João José dos Santos Terroso.

EDITOS DE 30 DIAS

1.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado e nos autos de execução de sentença commercial a requerimento do Banco de Barcellos contra Domingos Alves de Pina, da freguezia de Moure, feita a penhora nos bens nomeados á revelia do executado, foi pelo exequente requerida a citação da mulher d'aquelle executado—Maria Ferreira da Costa, para fallar aos ultimos termos da execução (art. 833 do Cod. do Proc. Civ.) e não sendo encontrada por o empregado encarregado da diligencia informado que ella se ausentara para a cidade do Porto, sem se saber para que rua ou bairro, pelo que correm editos de 30 dias a citar a dita mulher do executado, para no mesmo prazo que correrá desde a segunda publicação na folha official, fallar aos ultimos termos da execução, sob pena de revelia.

Barcellos, 12 de maio de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão

Manoel Cardoso e Silva.

ARREMATACAO

2.^a praça

2.^a publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Ponte do Lima e cartorio do escrivão do terceiro officio—Antonio Emilio da Costa, vão pela segunda vez á praça e com abatimento da terça parte do valor da respectiva avaliação, para serem vendidos em hasta publica no proximo dia 27 do corrente mez de maio, pelo meio dia, á porta do tribunal d'ella, os bens seguintes:—Uma propriedade denominada «Leira do Redolho», situada no lugar de Miros, freguezia de Paque, d'esta comarca de Barcellos, de lavradio e arvores avidadas de natureza foreira ao Santissimo Sacramento da freguezia de Sandiães, da comarca de Ponte do Lima, com 4 043^m de azeite, que foi avaliada na quantia de 53:800 reis, e vai á praça, pela

segunda vez, com abatimento da terça do seu valor na quantia de 35:866 reis.—Uma propriedade denominada «Bouça do Cural», no sitio do mesmo nome, da freguezia de Igreja Nova, de esta mesma comarca de Barcellos, de matto e pinheiros que foi avaliada em 280:000 reis e volta agora pela segunda vez á praça, com abatimento da terça parte da sua avaliação, na quantia de 186:666 reis. Estes bens são pertencentes ao casal inventariado de Antonio Pereira Leite e mulher Maria de Mello, moradores que foram na freguezia de Sandiães, da referida comarca de Ponte do Lima. O pagamento da contribuição de registo por titulo oneroso fica a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julgarem com direito aos mesmos bens.

Barcellos, 15 de maio de 1900.

Verifiquei.

Couceiro,

O escrivão interino,

Manoel Cardoso de Albuquerque.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

G. ande romance de amor

e de lagrimas

O mais emocionante dos romances!

20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de

tudo o reino!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.

Abriu-se n'esta estanceta banhar uma casa de saúde para a cura da morphina, á frente da qual se acham o distincto clinico exm.^o sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BIRNHA.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHINA Na praça de banhos da Povoia de Vazim—(Portugal)

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.^o, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

CAPELLAO

Precisa-se d'um para casa particular. Quem pretender falle nesta redacção.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
DE AVISO SOBRAS ALEX
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte; tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha, e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a quantidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de brio da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escrivães e tabelhões os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todos as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o type fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu país, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam nesta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.^o, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empreza da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.^a—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Gajos, proximo à Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889
Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo
Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis

Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Instalações do Gaz Acetylene e deposito para a venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo à Ponte—JULIO VALLONGO— Barcellos

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE

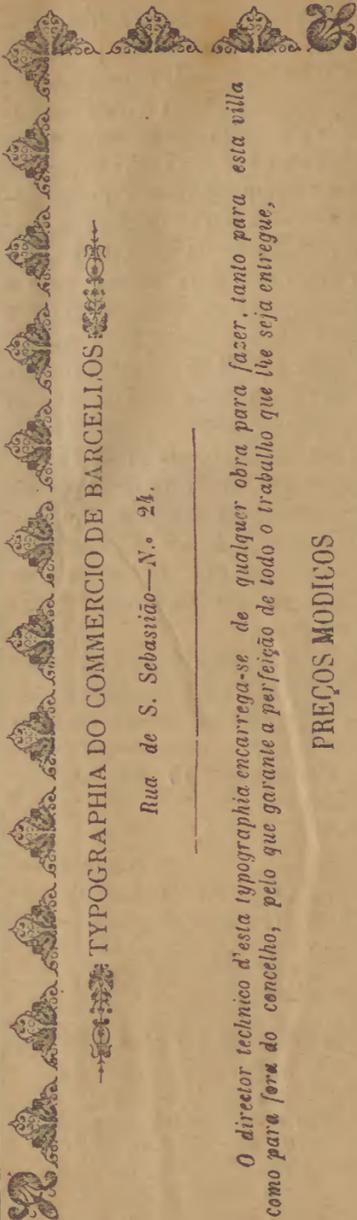
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio: de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (78)



O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principais livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimos! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ds do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamaster» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE OBATEZ

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCBITADOS

Por Eugenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarelhas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula da Silva, rua do Infante D. Augusto.